2.ª SERIE. TOMO V.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

SCIENCIAS—AGRICULTURA—INDUSTRIA—LITTERATURA—BELLAS-ARTES—NOTICIAS E COMMERCIO.

COLLABORADA POR MUITOS ESCRIPTORES DISTINCTOS.

Redactor e Proprietario do Jornal—S. J. RIBEIRO DE SÁ.

NUM. 12. QUINTA FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1852. **12.º ANNO.**

SCIENCIAS, AGRICULTURA E INDUSTRIA.

DOCUMENTOS INDUSTRIAES.

RELATORIO DA COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS LISBONENSE. (GERENCIA DE 1851) APRESENTADO EM ASSEMBLEA GERAL NA SESSÃO DE 26 DE FEVEREIRO DE 1852.

Senhores:

Supposto que seja dever apresentar as contas no praso marcado nos estatutos, todavia não vamos longe no presente anno, e por certo que em relação aos annos precedentes já conseguimos não nos desviarmos muito do dia prescripto, sendo provavel que mais se consiga no futuro. Informar-vos-hemos agora dos principaes actos da nossa administração, que tiveram logar no anno de 1851.

——

Vendo a direcção que o edificio a Santo Amaro comportava mais alguns teares; desejosa de dar toda a extensão, possivel ao fabríco, mandou vir de Inglaterra ha poucos mezes vinte teares de ferro, que estão já laborando sem interrupção, e com aproveitamento. Estes teares, é verdade que excedem o quadro relativo ao edificio, e que foi necessario montal-os n'uma casa, não propria para esse fim; mas o bom exito do expediente mostrou que sem prejuiso ou inconveniente se havia alcançado a mira, que se pertendia, de augmentar a fabricação, que tão util se tornava em relação a um genero que teve constante procura. Outras machinas foi mister encommendar, e temos mais uma nova engommadeira, e uma imprensa hydraulica, de grande utilidade para dar um grau mais subido ao acabamento das fazendas, a qual já está montada, produzindo bom resultado. Igualmente vieram alguns accessorios, e utensilios de que se carecia, como vereis no competente livro.

Ainda se lucta com a falta de braços para os teares de ferro; e a pericia de alguns destes operarios ainda não chegou ao verdadeiro ponto de perfeição; comtudo muito se tem conseguido, e póde assegurar-se que está proximo o momento de preencher a falta, e que o tempo alcançará a devida habilidade do operario.

Estão feitos os alicerces da nova porção do edificio, a Santo Amaro, que comprehende o vão de mais 7 janellas, e continuariamos já com a obra se o seu andamento não dependesse da decisão do governo sobre a pertenção, que endereçámos, para pagar o direito de 100 rs., por cada quintal de pezo das columnas, travamentos, pranchas, etc., de ferro, indispensaveis á construcção do edificio; mas temos bem fundados motivos para esperar uma resolução favoravel, com a qual começaremos a obra na proxima estação da primavera.

Sendo util que a companhia ficasse para sempre habilitada a mandar fazer serões nas noites grandes, e mostrando a experiencia quanto a luz de azeite é nociva, deliberou-se a direcção a adoptar no presente inverno a illuminação a gaz, não só em todos os andares do edificio a Santo Amaro, como tambem nas officinas fóra do edificio; e o tempo tem mostrado que além da melhor luz, se obtem a vantagem de maior economia, e aceio.

Apparecendo o algodão cotado com maior valor, sendo a existencia do nosso fio de grande quantidade, e devendo receiar-se que o seu preço no mercado tivesse baixa repentina, como se

realisou effectivamente, não havia outra regra a seguir senão dar a maxima extensão ao consumo, e parar com a fabricação do fio; o que obrigou a interromper, não só os trabalhos da fabrica da Outra-Banda, por 6 mezes interpolados, a qual começou em julho, como a enfraquecer quanto possivel a fiação da fabrica, a Santo Amaro, em entremeiados dias de algumas semanas. Comeffeito a baixa dos preços verificou-se mas como haviam obtido a diminuição premeditada, a direcção lisongeia-se de que adoptou as medidas que eram convenientes em taes circumstancias, visto que naquella occasião seria de prejuiso ter grande copia de materias em rama, ou de estofos, assim como augmentar o deposito do fio, porque o consumidor, presentido d'uma baixa nos preços, fornecia-se o menos possivel d'aquelles artigos. Todas estas rasões, que aconselharam a conducta da direcção, tiveram o bom exito do acerto, evitando-se o maior mal. Os estofos de algodões, durante a baixa do seu preço, soffreram alguma paralisação, porque eguaes artigos inglezes a tiveram; mas logo que o mercado deixou de ter vacillação, e passou a idéa de preços muito baixos, tudo veio ao seu nivel, e os nossos algodões entraram a ter bastante consumo, chegando a haver porfia para os conseguir, porque a sua qualidade, e optimo acabamento convidam a preferil-os. Estes estofos já são conhecidos em todo o reino, assim no norte, como no sul, para onde tem ido em quantidade: fabricámos delles no anno de 1850 a porção de 17:092 peças; no de 1851 a de 43;817 peças; e de certo no anno seguinte a quantidade subirá n'uma progressão muito sensivel.

A venda do fio no mercado do Porto foi menor, por causa da competencia que supportou do fio estrangeiro; e posto que este não seja de tão boa qualidade, todavia o preço mais baixo, que facilita quasi sempre a venda, affastava o nosso fio. Em Lisboa vendeu-se regularmente, extrahindo-se aproximadamente a mesma porção do anno precedente.

Os productos da fabrica de tecidos, em Alcantara, tiveram a mesma procura do anno anterior, o que nos facilitou a diminuição da quantidade, que existia no começo do anno.

Os artigos dos nossos estabelecimentos foram enviados á magna exposição de Londres, porque não nos deviamos esquivar a um convite tão industrial. Apraz-nos que elles tivessem o apreço dos intendedores, merecendo a companhia ser galardoada com uma medalha, a qual esperamos receber. Esta distincção tambem foi concedida pela Sociedade Promotora da Industria Nacional, que nos enviou pelos nossos estofos d'algodão uma outra medalha, de que estamos de posse. Quando os estranhos, e os nacionaes assim avaliam a nossa empreza, seja-nos licito ufanarmo-nos, sem faltar á modestia, de termos praticado alguma coisa de utilidade, honrosa ao paiz.

Foi-nos forçoso levantar algumas sommas por emprestimo, ao modico preço de 5 e 6 por cento, as quaes pela maior parte foram satisfeitas, como vereis pela escripturação.

A administração dos moinhos de Pernes prosegue do mesmo modo, estando os moinhos arrendados.

Em observancia do art. 36 dos estatutos, havemos segurado os nossos armazens, e estabelecimentos, excepto o edificio a Santo Amaro, que não corre o risco de fogo.

Narrar-vos quantas transacções se operam durante o anno findo, equivaleria á descripção do que está exarado nos nossos livros; e como elles se facultam a todos os socios fareis idéa de nossos actos pela analyse a que vos derdes.

Tendes superabundantes dados e experiencia para conhecer que para se alcançar algum partido de qualquer gerencia, é forçoso lidar, cogitar, e empregar muita diligencia e sollicitude, luctando-se constantemente com as difficuldades que sobreveem; e far-nos-heis justiça de que por dedicação á companhia, e por lustre nosso, nos havemos empenhado para tirar o maximo partido da nossa administração e das circumstancias; para o que são necessarios os mais bem assentados calculos e raciocinios. O exame vos convencerá de nossos actos; e o tempo demonstrará que o nosso estabelecimento grogride.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1852.

Os directores,

José Ennes.
Antonio José Pereira Guimarães.
Joaquim Ferreira Pinto Basto.

RELATORIO DA DIRECÇÃO DA COMPANHIA NACIONAL DE FIAÇÃO E TECIDOS EM TORRES VEDRAS APRESENTADO EM ASSEMBLÉA GERAL NA SESSÃO DE 15 DE JANEIRO DE 1852.

Senhores:

Na continuação do manejo dos negocios, com que por tão repetidas vezes nos tendes honrado, vimos cumprir o dever, de dar-vos conta do estado actual da companhia, em conformidade com

o que nos é prescripto pelo artigo 19.º dos estatutos.

Este dever, que sempre nos é agradavel, muito mais o é hoje por termos de annunciar-vos a crescente prosperidade da companhia, no anno que acaba de findar.

Este anno, senhores, tivemos ainda um augmento consideravel, na importancia das fazendas vendidas, em relação ao anno anterior, subindo diariamente o credito das manufacturas da companhia, que pelo seu aperfeiçoamento e variados gostos, tem merecido preferencia ás fazendas estrangeiras, deste genero, que se tem apresentado no mercado, como é notorio, pesando-nos que os preços altos dos linhos nos não tenha consentido barateal-as ainda mais, por intendermos, que o melhor e mais prompto meio de prosperidade para a companhia é fabricar o melhor e o mais barato possivel, a fim de que os compradores sejam convidados por este meio, o mais conveniente e poderoso de todos os incentivos.

Durante os ultimos mezes deste anno, soffremos alguma falta de agua no nosso motor hydraulico, o que paralisou algum tanto os trabalhos fabris dependentes deste meio, e com quanto não tenha causado grande damno á companhia, por se dar nos mezes em que a venda dos nossos artefactos principia a afrouxar, tem com tudo havido falta de alguns artigos que poderiam haver em maior abundancia, a não dar-se aquella circumstancia, caso este que não estava nas faculdades da direcção remediar, como tanto desejava.

Continuamos a ser instados pelo fisco, a fim de apresentarmos os dados para o lançamento da decima industrial, por Lisboa, não obstante termos pago crescida quantia por decima em Torres Novas, local do nosso estabelecimento fabril, e de todas as officinas delle dependente; como porém nos pareça isto indevido, temos representado respeitosamente, como nos cumpre ao governo de sua magestade, em conformidade com o que fizeram outras companhias, para esclarecel-o, e esperamos achar nelle a justiça que nos é devida e se nos não tem feito em instancia menos elevada: estão por tanto pendentes estes requerimentos,

A commissão que nomeasteis para ir a Torres Novas, conhecer do estado e laboração das maquinas e officinas da companhia, cumpriu a sua incumbencia como era de esperar de cavalheiros que tanto interesse tomam pelo bom andamento dos negocios da companhia, levando sua generosa dedicação a recusar o imbolso que se lhe queria e era devido fazer do dispendio da jornada; ella dirá por tanto á assembléa o juiso que tem formado a este respeito, pelo que alli observou, e bom será que estas visitas se renovem constantemente, a fim de que, todos os senhores accionistas ou a maior parte delles possam por seus proprios olhos avaliar, não só o andamento e ordem do estabelecimento, mas as vantagens que nos devem resultar da bella localidade em que existem os maiores valores da companhia, sendo o mesmo terreno, agua e casas pela maior parte propriedade nossa.

Uma destas propriedades denominada, Lagar e Moinhos dos Garfos, foi arrendada a longo praso a José Maria, porque o estado da ruina em que se achava não convidava a encetar uma obra em que seria necessario gastar avultada quantia, sem que por isso subisse em relação a renda; sendo-nos de mais a mais inteiramente dispensavel esta propriedade, por se achar a não pequena distancia do estabelecimento.

Temos feito algumas obras importantes em diversas propriedades, e nomeadamente na Casa Amarela e Levada, montando estas despesas a 900$000 réis proximamente, e ficando ainda para o seguinte anno, a reedificação do assude. obra urgente e importantissima, para a qual já temos a maior parte dos materiaes, e de cuja boa conservação depende a nossa laboração.

Tambem será conveniente que em tempo opportuno se estabeleça na propriedade denominada Moinho e Lagar Alpendre, contigua á fabrica uma nova roda hydraulica para auxiliar a força da que já temos, podendo-nos servir este motor, para fazer trabalhar de noite os moinhos e lagares já alli estabelecidos e que trabalham actualmente, por meio de rodisios, systema antigo, inconveniente, e precario para a companhia por nos não deixar aproveitar a força susceptivel.

Senhores, quando ao apresentar-vos os livros da companhia, temos a satisfação de poder indicar-vos a bella prespectiva dos nossos negocios neste anno, como verificareis da escripturação alli exarada e resumidamente no extracto do balanço que igualmente vos é patente permittir-nos-heis que nos congratulemos com esta assembléa, por vermos assim tão felizmente coroados os nossos debeis esforços e diligencias.

Lisboa, 31 de dezembro de 1851. — Os directores — *Cypriano José de Abreu* — *Francisco Martins Barbosa* — *Romão da Silva Salles.*

RELATORIO DO BANCO DO BRAZIL.

(Continuado de pag. 125.)

Cabe ainda ao conselho de direcção o dever de chamar a vossa attenção sobre outros assumptos de summa importancia, não recuando ante a responsabilidade moral de aconselhar francamente o que julga vantajoso ao estabelecimento e digno de ser por vós adoptado.

O art. 65 dos estatutos determina que por votação da assembléa geral possa o banco destinar uma parte dos seus fundos para adiantamentos sobre hypothecas de bens de raiz. Lamenta o conselho de direcção que nenhum melhoramento se tenha dado a este respeito, e se bem que reconheça que a idéa em questão se torna cada dia mais popular, não se atreve a aconselhar-vos que appliqueis desde já parte alguma dos fundos do banco para similhante fim; quando porém os poderes do estado julguem acertado estatuir que o registro das *hypothecas* se torne verdadeiramente *geral*, abrangendo o intrincado labyrintho das hypothecas legaes, por meio de regulamentos apropriados, entenderia o conselho de direcção ser chegada a occasião do banco favorecer *moderadamente* a essa classe de propriedades.

Passa agora o conselho de direcção a considerar uma outra questão de alta importancia para o estabelecimento; queremos fallar das *caixas filiaes*. Não hesita o conselho de direcção em pronunciar-se a favor de taes instituições. Sempre que se derem circumstancias favoraveis para o estabelecimento de caixas filiaes por conta de um banco de grande fundo e fortemente constituido, será esse um meio legitimo de estender a influencia, acção e vantagem de um tal banco, e de augmentar os seus lucros.

Srs. accionistas! Uma poderosa instituição bancal como a nossa tem direito a occupar uma posição distincta na economia social do paiz, e é um dever de sua administração não cruzar os braços diante dos acontecimentos que se desenvolvem, porém sim procurar influir no seu curso, fazendo convergir o movimento para canaes legitimos e productivos, em que a prosperidade do estabelecimento, os interesses do capital do paiz, e os fins collectivos da sociedade sejam ignalmente beneficiados. A creação de caixas filiaes é uma das missões e mesmo uma necessidade do banco do Brazil: o que cumpre averiguar e estudar de uma maneira completa é: 1.°, se as localidades aonde se julga acertado levar a effeito similhantes instituições tem elementos bancaes; 2.°, se tem o *pessoal* necessario para organisar uma administração prestigiosa; 3.°, a opportunidade: decididos simultaneamente pela affirmativa estes tres pontos em referencia a qualquer localidade, toda a demora em estabelecer a caixa filial será em pura perda do banco, e desconhecerá os interesses do mesmo a administração que deixar de aconselhar a sua creação. Nas provincias de S. Pedro do Sul e de S. Paulo a creação de caixas filiaes deste banco seria indubitavelmente de grande vantagem para o mesmo; julga mesmo o conselho de direcção ocioso alargar-se em provar a conveniencia e utilidade de realisar este pensamento, pois entende que disso nem é permittido duvidar-se. Tem estas provincias população e propriedade movel e territorial valiosa, commercio de importação e exportação importante, navegação de longo curso e de cabotagem, e finalmente agricola e fabril. Localidades que nos Estados-Unidos e mesmo na Europa tem uma importancia minima em relação a estas duas provincias, gosam dos beneficios de muitas *dezenas* de bancos! Como duvidar que não tendo similhantes provincias unica instituição bancal, o estabelecimento de caixas filiaes deixe de ser proveitoso ao banco do Brazil, e contribua para desenvolver a riqueza dessas localidades? O que cumpre examinar cuidadosamente é os meios de execução, isto é, o *pessoal* e a *opportunidade*. O conselho de direcção não hesita pois em aconselhar-vos que voteis uma auctorisação ampla para que a nova administração que ides eleger leve a effeito esta idéa depois de proceder ás indagações necessarias, e de convencer-se que nas localidades mais favorecidas das duas provincias existem todas as condições exigidas para assegurar o bom exito das novas instituições: convirá, porém, limitar por em quanto o fundo de ambas as caixas filiaes a 1,000:000$000, não podendo ser augmentado sem nova auctorisação da assembléa geral.

Vai agora o conselho de direcção propôr uma alteração ao art. 39 dos estatutos. O cargo de membro deste conselho, sendo honroso, não deixa de ser oneroso, e o augmento no numero de seus membros de 5 para 7 torna-se uma necessidade; o numero de 5 designado no referido artigo ainda com a limitação prescripta no art. 48 é insufficiente. Propõe tambem o conselho de direcção uma votação especial para 7 supplentes, cuja idéa póde ser consignada em additamento ao art. 48. A necessidade dessa alteração deriva-se do estado harmonioso da nossa sociedade, que é possivel continue por largos annos em bem do estabelecimento. Em circumstancias tão felizes as votações se realisam pela quasi totalidade dos votantes, vindo assim os immediatos em votos, que os estatutos designam como supplentes, a não representar a opinião da maioria, o que não é util nem conveniente em assumptos desta ordem. Curtissimo é ainda o periodo da duração do estabelecimento, por isso entende o conselho de direcção que uma mais longa pratica e mais porfiada meditação devem amadurecer outras reformas que porventura o desenvolvimento do jogo perfeito do mecanismo do banco possa exigir.

Não terminará o conselho de direcção o seu relatorio sem informar-vos que os empregados do banco tem desempenhado com zelo e dedicação os deveres de seus respectivos cargos.

Rio de Janeiro, 10 de julho de 1852. — *Barão de Ypanema.* — *Ireneo Evangelista de Sousa.* — *Manuel Machado Coelho.* — *Antonio de Figueiredo Junior.* — *Militão Maximo de Sousa.*

BALANÇO DO BANCO DO BRAZIL.

Activo.

Accionistas	7.000.000$000
Caixa	2.726:160$111
Lettras descontadas	8.658:464$085
Agencia de Londres	697$712
Caso do banco e mobilia	143:523$722
Descontos a receber	370$622
R.$	18.529:216$252

Passivo.

Capital	10,000:000$000
Lettras a pagar	4,956:440$324
Lettras de emissão	782:800$000
Cautelas de deposito	2.109:600$000
Sello	2:048$260
Contas correntes	498:807$178
Credores de juros	608$892
Perdas e lucros	7:647$490
Reserva	11:264$108
Primeiro dividendo	160:000$000
Rs.	18,529:216$252

Banco do Brazil, em 30 de junho de 1852. — *Alfredo Augusto Pereira Basto*, guarda-livros do Banco.

PARTE LITTERARIA.

HISTORIA PATRIA.

A praça d'Almeida em 1810. (1)

Mui a miudo ouviamos fallar na fatal explosão e perda d'Almeida em 1810, sem comtudo, toparmos pessoa ou escripto que a curiosidade nos saciasse, contando-nos com verdade o que então ahi se passára; porém os nossos desejos quasi que se acham agora satisfeitos. Nas ordens do dia de Beresford descobrimos algumas noticias, as quaes, cuidadosamente joeiradas, talvez nos deixam vêr quanto houve de real em taes acontecimentos. Não nos contentamos, todavia, sómente em as lêr e joeirar. Pensando que o publico leria com benevolencia as observações a que esse exame nos levára, traçamos este artigo em que dellas lhe vamos dar conta, encetando a nossa narração por um breve resumo da historia da mencionada fortaleza na decada que precedêra a invasão de Massena.

Quando a França, combinada com a Hespanha, accommetteu Portugal, este, costumado desde a queda de Pombal a ceder aos seus oppressores, escapou-lhe dando-lhe muito dinheiro, e entregando-lhe Olivença, o primeiro desmembramento da monarchia depois de seis seculos de independencia. Foi pelo tratado de 6 de junho de 1801 fabricado em Badajoz sob os preliminares d'Abrantes, e ratificado em 14 do mesmo mez, que aquella praça e suas adjacencias passaram para o estrageiro. O visconde de Balsemão assignou esse tratado por parte de Portugal.

Luciano Bonaparte, então embaixador da republica junto de Carlos IV, ou antes, junto do principe da Paz, que se lhe assenhoreára do governo e da mulher, deixando-lhe de rei e marido unicamente os nomes e a ignominia, aproveitando esta optima conjunctura para especular, foi o principal agente deste ominoso tratado, depois tão acremente censurado por seu irmão, o primeiro consul.

Premeditava este apoderar-se da capital dos portuguezes: ora, o tratado de Badajoz obstruia-lhe o caminho, e d'ahi nasceu o grande despeito que mostrára ao saber similhante nova; despeito de que Luciano pouco se importava, porque as censuras de seu irmão lhas adoçavam os milhões, pelos quaes vendera a sua cooperação.

O primeiro consul, querendo mostrar todo o seu enfado, deu ordens a Leclerc, marido de

(1) Em a nota 7.ª pag. 91 do nosso artigo — Um Capitulo da Historia Contemporanea — fallando do comportamento de Beresford para com o tenente-rei da praça de Almeida, quando esta em 1810 se entregou aos francezes, escrevemos nós: — « Como porém esta materia carece de mais desenvolvimento, e aqui não é logar proprio, desenvolvel-a-hemos n'um artigo especial que temos quasi prompto. » — Esse artigo é o que hoje apresentamos.

Convém, todavia, declarar, que o artigo — Um Capitulo da Historia Contemporanea — a que alludimos, não é precisamente o que o mui distincto redactor da REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE, a pedido nosso, publicou em 1851, senão o que a esse mesmo tempo, em ar de segunda edicção, faziamos estampar n'um gazeta desta cidade de S. Luiz do Maranhão. Para os que não souberem advinhar, ahi lhes vai o motivo de similhante diversidade. Depois de offerecido á REVISTA UNIVERSAL o manuscripto que continha aquelle artigo, causas mui attendiveis nos moveram a publical-o tambem aqui, e por essa occasião lhe corrigimos muitas imperfeições, que visivelmente careciam de emenda: ora, nesse acto igualmente lhe fizemos varios accrescentamentos, como logo á REVISTA participámos. Em o numero dos taes accrescentamentos entrou a predita nota 7.ª, que não chegou a Lisboa a tempo de sahir no seu logar. Dada esta satisfação ao publico, e ao sr. Ribeiro de Sá, cremos que ninguem poderá censurar o ultimo de attentar contra a nossa propriedade litteraria. E tambem ás vezes esse escrupulo lá em Portugal vai nimiamente longe. Por exemplo: ha mezes enviamos nós á redacção de varias gazetas de Lisboa e Porto um folheto de mais 90 paginas, que em todo este imperio foi extremamente bem recebido, tanto dos portuguezes, como da generalidade dos brazileiros. Era a Defeza dos Portuguezes, a qual, em nosso humilde entender, nas pequenas povoações do interior do reino devêra ser lida mesmo no acto da missa conventual aos domingos, para essa rapaziada que constantemente demanda as praias brazileiras, d'antemão presumir a fortuna que nellas vem achar, com o que talvez se salvariam algumas victimas. Todavia, os illustres redactores de taes gazetas, dedicados de alma e corpo só á politica, nem ao menos se dignaram mencionar o recebimento do dito opusculo.

sua irmã Paulina, o qual então occupava Ciudad-Rodrigo, para com a sua gente penetrar em Portugal. As forças deste general, a crermos Alison, eram 25.000 homens (2); 20.000, conforme a Biographia Universal (3); e apenas 15.000, na opinião do sr. Thiers (4). A invasão começou por Almeida, porém a tormenta bem depressa se dissipou pelos mesmos meios que já outras se haviam dissipado (5). O tratado de 29 de setembro, assignado em Madrid por Cypriano Ribeiro Freire, trouxe-nos a paz, se tal nome merece esse vergonhoso e momentaneo repouso, em que nos deixaram os negocios do homem que então regulava os destinos da França. E esses mesmos tão curtos momentos de quietação, que sacrificios nos não custaram?

Pelo tratado de setembro cedemos metade da Guianna á França, e, além de outros vexames, muito dinheiro lhe pagamos. O governo de Lisboa jámais reflectiu que a melhor maneira de ter o inimigo sempre ás portas, era dar-lhe oiro. Esse oiro acabar-se-ía, e então viria a servidão com todas as suas funestas consequencias. A historia fornece abundancia de licções neste sentido.

Se Bonaparte, passada a primeira explosão, facilmente se apaziguou, não fez senão adiar os seus projectos contra a nação portugueza, para quando lhe viessem mais a geito. No entretanto, com as sommas que nos levava, ía occorrendo ás despezas de outras emprezas de mais urgencia.

Mas qual foi ao certo o valor daquellas sommas? Eis como a esse respeito se expressam diversos escriptores.

Solano Constancio falla nestes termos: —« Portugal tinha obtido a paz em 1801, cedendo Olivença e seu territorio á Hespanha, e pagando 25 milhões de frs. á França sem fallar nos avultados prezentes feitos ao negociador Luciano Bonaparte — *Et infra* — Portugal obteve a neutralidade (1802) a troco de um sacrificio pecuniario de 6 milhões de cruzados, e 1 milhão de cruzados que se deu ao marechal Lannes. (6) »

Fouché, ou quem escreveu as memorias que correm em nome delle, diz assim: — « A côrte de Lisboa naquelle aperto julgou salvar-se prodigalisando os seus thesouros aos invasores. Ella entrou em negociações directas com Luciano, e a 6 de junho eram os preliminares da paz assignados em Badajoz mediante um subsidio secreto de 30 milhões de frs., tanto para o irmão do primeiro consul, como para o principe da Paz; e esta foi a origem da immensa fortuna de Luciano. » — E mais abaixo: — « Em fim, o sacrificio dos diamantes da princeza do Brazil, e os 10 milhões remettidos ao primeiro consul para a sua caixa particular, domaram a rigidez do ultimo, que deixou concluir em Madrid o tratado definitivo. (7) »

Sobre o mesmo assumpto discorre Alison pelo seguinte theor: — « As peitas foram largamente distribuidas aos generaes francezes, (8) e tão bom effeito produziram, que um tratado foi logo concluido, confirmando a cedencia de Olivença, e seu territorio á Hespanha; fechando os portos aos navios inglezes mercantes ou de guerra; cedendo á França metade da Guianna até o rio Caranapatuba, e collocando a republica franceza, quanto ao commercio, no pé das nações mais favorecidas. Por um artigo secreto, e menos honroso, o pagamento immediato de 20 milhões de frs. foi a condição estabelecida para a retirada do exercito francez. (9)

A Biog. Univ. já mencionada, assegura-nos, no art. — Godoy — que esta paz nos custára a perda de Olivença e terrenos adjacentes, 25 milhões de frs., e um rico presente a Luciano em dinheiro e diamantes.

Finalmente, o abbade de Montgailard (10) ainda a Luciano assigna maiores lucros; e pensamos que dos seus compatriotas que escreveram sobre a materia, poucos deixam de reconhecer que o governo portuguez mui generosamente remunerára o irmão do primeiro consul. No que elles não accordam, é na cifra exacta das remunerações, e, attenta similhante variedade, tambem a nós nos não é possivel achal-a. O que, porém, achamos, e todo o mundo comnosco, é que o tratado de 29 de setembro de 1801, para

(2) History of Europe tom. 4.° cap. 33.

(3) Biograph. Univ. dos Contemp. por S. Preuve & art. Leclerc.

(4) Historia do Cons. e do Imp. liv. 11.

(5) Se a duqueza d'Abrantes não se enganou no tom. 14 das suas Mem., Almeida chegou a ser investida por Leclerc, e já então soffreu uma explosão. A primeira vez, diz aquella escriptora em a nota a pag. 23, que Almeida foi atacada, houve uma grande explosão; a segunda verificou-se no governo do general inglez Coxe (Cox); e a ultima no do general francez Brenier.

(6) Hist. do Brazil tom. 2.° pag. 160.

(7) Tom. 1.° pag. 24 *(mihi)*.

(8) O quinhão de Leclerc subiu a 5:000$000 frs. ou 200$000 lib. sterlinas *Alijon.*

(9) Hist. of Europe tom. 4.° cap. 33.

(10) Hist. de França tom. 1.°

não desdizer do seu irmão mais velho, era tão deshonroso, que esse mesmo governo, em que certamente não abundava o pejo, envergonhou-se de publicar mais esse insulto feito á nação. O decreto de 28 de outubro do mesmo anno, (11) alludindo ao tal tratado nem a data lhe declarou. Annunciou-se ahi a nova paz, porém esconderam-se ao publico as condições della, o que significa que estas humilhavam os que as estipularam e assignaram.

Desde 1801 a 1808 Almeida nunca mais viu os francezes. No ultimo anno residiu ahi Loison, *vulgo* o general Maneta, com a sua divisão de quasi 5,000 homens, e quando em junho, por ordem de Junot, regressou a Lisboa, deixou lá 1,400 ou 1,500 homens, que depois da convenção de Cintra foram embarcar no Porto, sendo a praça nos primeiros dias de outubro entregue aos inglezes, (12) por haverem-no assim ajustado os nossos *amabilissimos* alliados na dita convenção.

Approximam-se porém os annos de 1810 e 1811, fatalissimos para a praça d'Almeida.

Designado o principe d'Essling (Massena) para dirigir a terceira expedição contra Portugal, elle chegou a Valladolid a 2 de maio, e logo o exercito expedicionario, em que Ney, Junot, Reynier, e outros emulos do principe, de mui má vontade commandavam o que os francezes chamam corpos de exercito, se moveu, começando a guerra pelos tres importantes assedios d'Astorga, Ciudad-Rodrigo, e Almeida (13). Ney com o 6.º corpo apoderou-se da penultima praça em 10 de julho, e, reunido então o grosso das forças expedicionarias, o cerco d'Almeida não tardou a começar, sendo dirigido pelo mesmo Massena.

Se acreditarmos Norvins e a Biog. Un. (14), o exercito francez desta invazão, o qual Coote (15) e outros elevam acima de 70,000 homens, não excedia de 35,000 a 40,000 (16). Qualquer porêm que fosse a sua força, como o inverno se avizinhava, o principe desejava quanto antes internar-se no paiz, e approximar-se da capital.

Apesar deste desejo, e de estar ha muito principiado o cerco, sómente a 26 é que as baterias francezas, assestadas a uns 350 passos da praça, romperam o fogo (17): comtudo, nesse mesmo dia, logo á bocca da noite, uma bomba ou granada inimiga, lançada ao acaso, cahiu ante a porta do grande armazem, resultando de tão fatal acontecimento a quasi completa aniquilação da villa; a morte de todos os artilheiros, menos 17, a morte, ou ferimento de bastantes outras pessoas, a perda total das munições, com excepção unicamente das que já estavam distribuidas pelas baterias ou pelos corpos, e alguns quasi insignificantes estragos na muralha. (18)

Acabamos de escrever — uma bomba ou granada lançada ao acaso — e não ignoramos que existem versões diversas a respeito da explosão. Alguns veem nella um successo inteiramente fortuito; em quanto outros, como em taes occasiões é usança velha, imputam-na á traição. Nós encostamo-nos ao primeiro parecer, ou antes abraçamol-o decisivamente, e para o apoiar trasladamos para aqui as proprias expressões de uma implacavel inimiga dos portuguezes, a qual, descrevendo-nos esta catastrophe como testimunha ocular, se tivera havido perfidia, embora não denunciasse os culpados, sempre fallaria nella para em rosto nos lançar esse labeo. Cumpre, além disto, confessar que a viuva de Junot, postas de lado as vantagens que de tão negro crime resultassem aos seus, era summamente honesta e generosa para deixar de vituperal-o, eis ahi como ella narra o excidio de Almeida. (19)

« O cerco de Almeida durava ha longo tempo, quando um acontecimento, que se não póde chamar venturoso, subitamente decidiu a sorte da

(11) Em Delgado pag. 749.

(12) Foy Hist. da Guer. Pen. tom. 4.º pag. 298.

(13) Norvins Hist. de Nap. cap. 34. Conforme a duqueza d'Abrantes, Astorga capitulou a 22 d'abril, tomando-a Junot, seu marido, a quem ella acompanhava. A ser assim erra Norv. em a dar capitulada sómente a 6 de maio.

(14) O primeiro no cit. cap. 34, e a Biog. Un. dos Cont. no artigo Massena.

(15) Na sua continuação da Hist. de Ingl. por Goldsmith cap. 39.

(16) Até a duqueza de Abrantes falla variamente quanto ao total das forças do exercito francez. A pag. 185 do tomo 13 das Mem. escreveu: — Foi certamente a primeira vez que se viram 60,000 soldados atravessar um pequeno rio (o Coa), e no seguinte dia reinar um silencio profundo apoz aquella multidão de homens. A pag. 200 affirma que o exercito angloluzo quando Almeida capitulou, seria de 60,000 homens, orçando os inglezes por uns 30,000, em quanto os francezes não excediam o numero dos bretões. E finalmente, a pag. 284 diz: — Este exercito de Portugal composto de tres corpos com mais de 50,000 homens...

(17) Ordem do dia de 6 de setembro de 1810.

(18) Ord. do dia de 6 e 11 de setembro de 1810, 12 de agosto de 1812, e 4 de junho de 1815, assim como a portaria de 6 do mesmo setembro, em Delgado.

(19) Mem. tom. 13 pag. 169. A duqueza achava-se então em S. Felicez, e um pouco enferma.

praça, e de uma porção dos seus moradores. Uma noite, pouco depois do sol posto, a minha casa experimentou um violento abalo — será um tremor de terra, exclamei eu aterrada?.. Teremos a receiar de tudo neste malaventurado paiz?

« No mesmo instante uma nova detonação se ouviu. Parecia-me que a casa desabava.

« É na fortaleza, gritam os homens. e Junot foi o primeiro a correr para uma velha e desbaratada torre situada no cume de uma collina ao saír da povoação!

« É um espectaculo admiravel, grita elle, voltando quasi no mesmo instante!.. Laura, é mister que tu o vejas, e eu te vou mandar conduzir... Almeida está em chamas!.. De feito, me levaram á torre, e dahi presenciei uma horrenda maravilha.

« Era um horisonte todo de fogo, orlando um céu côr de ardosia, e lançando ás vezes sobre aquella sombria tapeçaria brilhantes girandolas, que, em todas as direcções, a sulcavam... Aquelle clarão scintillante, aquella noite escura, o vento assobiando atravez das montanhas, e trazendo de quando em quando um grito como de desesperação... Havia neste espectaculo com que abalar ainda o coração mais intrepido.

« Almeida acabava de ir quasi totalmente pelos ares, *mas por acaso.* Um artilheiro ao deixar o seu posto tinha uma granada a lançar, e lançou-a para a villa sem apontar, e mesmo sem saber o rumo que ella tomaria. A granada foi cahir ante a porta do arsenal na occasião em que se achava aberto, e em que cem operarios preparavam cartuxame, dividindo assim a immensa copia de polvora existente na praça... Uma circumstancia tornou ainda mais doloroso este successo. Muitos dos habitantes que se refugiavam nos fossos do castello, durante o bombardeamento se asylaram nas casas-matas, e quarenta familias ahi abrigadas no momento da explosão, foram victimas daquelle horroroso acaso, que com tudo não foi senão um dos muitos que a guerra acarreta.

« O effeito desta bomba ou granada foi tal, que a villa abriu-se por diversas partes, de geito que dez brechas permittiram ao exercito francez entrar nella. Peças de artilheria foram cahir na planicie a grande distancia; membros palpitantes se toparam a mais de 50 toezas da praça; e quando Junot no seguinte dia regressou a S. Felices, depois de haver visitado toda a villa, e notado os desastres causados pelo inesperado acontecimento da vespera, empallidecia sómente ao lembrar-se de todos os fragmentos de corpos humanos que lhe embargavam os passos no transito a travez do negro e ensanguentado entulho daquelle castello e daquella villa, tumulos de tantas victimas innocentes...

« Affirmava o artilheiro haver mui de proposito atirado o seu projectil sobre o arsenal por saber que nelle se arrecadavam as munições: mas ainda quando isto fosse verdade, nem por isso a explosão cessava de ser fortuita. Elle, comtudo, teve a cruz, e uma grande recompensa. O commandante da praça era um inglez, o general Cox, creio eu... »

Ás duas horas da tarde do dia 27 fez Massena intimar o governador William Cox, coronel do regimento n.º 24 (20) para capitular, e entrando-se em ajustes, quasi ás dez da noite o mesmo Cox assignava a capitulação e entrega sob condição de que as tropas de primeira linha ficariam prisioneiras de guerra, voltando os auxiliares para os seus lares. (21)

Se acreditarmos a precitada Ord. do dia de 6 de setembro, em dois pontos os francezes violaram aquelle pacto. O fogo das suas baterias, apesar da capitulação, continuou até o dia 28 de manhã, desculpando-se os infractores com a ignorancia dos officiaes de artilheria a respeito das convenções feitas. Além disso, parece que 200 soldados com sete officiaes foram tirados de cada um dos tres regimentos de milicias para se formar um corpo de peoneiros. Consta ainda que Massena mandára convidar a gente destes corpos para entrar no seu exercito, mas que ninguem aceitára.

No mesmo dia 28 se evacuou a praça, largando as armas na esplanada toda a guarnição, cuja força de primeira linha, orçando por uns 1:200 homens, se compunha do regimento n.º 24, de uma companhia de cavallaria n.º 11 ás ordens do capitão Alexandre Pereira da Costa Cardoso, e dos restos da companhia do 4.º de artilheria, sob o commando do capitão João Victor Mirone Sabione. Os regimentos auxiliares eram os de Trancoso e Arganil, e o da Guarda. (22)

(20) A Ord. do dia de Beresford sempre a Cox denominam coronel, ou governador; porém na Collecção dos Doc. de Wellington por J. Gurwood, acha-se, sob n.º 398, um officio de 14 de maio de 1810 dirigido pelo mesmo W. ao brigadeiro general Cox, governador de Almeida.

(21) Ord. do dia de 6 de setembro.

(22) A calcular, assim, as forças capituladas em Almeida nos auctorisam, pensamos nós, além das

Espalhou-se depois que no acto em que a guarnição depunha as armas, uns 10 ou 12 portuguezes degenerados e alistados nas fileiras inimigas, buscaram alliciar os soldados capitulados para passarem ao serviço de Napoleão, gabando-lhes mui exaggeradamente as excellencias desse serviço. Entre os nomes desses traidores tem figurado o do marquez de Alorna, a quem a portaria de 6 de setembro de 1810, já citada (23), exautorára de todas as honras e dignidades, assim como dos foros de cidadão portuguez, declarando-o banido, e offerecendo *mil* moedas de ouro (!!!) a quem o apresentasse vivo ou morto, acrescentando ainda o perdão ao apresentante, se fosse cumplice delle. A tal portaria accusava o general de entre os seus compatriotas espalhar proclamações assignadas por elle, exhortando-os a trahir a patria; e portanto não nos parece disparate o deixar neste logar algumas considerações relativas ao procedimento deste homem.

J. A. DE CARVALHO E OLIVEIRA.

(Continúa.)

Por que não hei de amar-te?

És uma flôr melindrosa,
Poisada na solidão,
És um archanjo formoso
Dos céus na pura mansão;
Prouvera a Deus que me désses
Teu amor, tua affeição!

Ao sopro da primavera
Sorris com nitido albor;
És como o lirio brotando
Na bella estação d'amor,
Em madrugada saudosa,
N'um tapete de verdor.

Se uma huri viesse ao mundo
Não te podéra igualar:
O musulmano em ti crera
Vêr do céu luz singular,
E formosura mais rara
Que das criadas de Omar.

Rojára ao chão seu turbante,
Desprendera o cafian,
Voara do harem lascivo,
Deixara virgem louçã,
Esquecêra na mesquita
As orações da manhã.

Na lingoagem fervorosa,
No seu vivo delirar,
Só uma idêa sublime
Podéra então expressar:
Seria paixão ardente
N'um peito que sabe amar.

Beijaria transportada
A mão, a face, o cabello
Do ente maravilhoso,
Da mulher, — esse ente bello,
Que surge altivo no mundo,
E que tem olhar singelo.

Então dissera palavras
De magica inspiração:
Elle, filho do Oriente,
Curvado o rosto no chão,
Adorára os teus encantos,
Despresára o seu sultão.

Mas eu que vejo em teus olhos
A côr do céu e da esp'rança
Bem que não seja da raça,
Que em molle sofá descança,
Sinto amor, e digo sempre:
— Venturoso quem te alcança! —

Se ao rijo torneio outr'ora
Assistisses feiticeira,
Se apparecesses na Hespanha,
Mesmo em trajo de estrangeira,
Quebrára por ti mil lanças
A mocidade guerreira.

Vês os mimos graciosos
Da linda aurora a surgir?
Vês a rosa em botão puro
Como o seio vem abrir?
Vês o docel de alabastro
No manto azul reluzir?

Vês a campina esmaltada,
Os rios a murmurar,
Ouves o canto das aves,
Correndo livres o ar;
E o compassado sussurro
Das auras a ciciar?

Ouves o mar tempestuoso
Na praia extensa gemer,
Como robusto gigante,
Querendo a terra sorver,
E nas ribas escarpadas
O seu barbaro fremer?

E depois mansinho e quieto
Alli o vês deslizar,
Como infante caprichoso,
No leito s'espreguiçar
E saudoso e namorado
Do bosque as orlas beijar?

Ord. do dia já citadas, as de 28 de dezembro de 1810, e 12 de junho de 1811. A de 12 de agosto de 1812 diz assim: — Pelo capitão que commandava a cavalleria...

(23) A ultima desta data em Delgado.

E vês tambem as estrellas
Entre o crystal e a saphira,
No subtil manto da noite,
Que só tristeza respira,
Em companhia desse astro,
Que saudade nos inspira?

Ouves ao longe no cerro
O tinir do campanario,
Que nos falla, ora tristonho,
Lembrando antigo fadario,
Ora, afastando mavioso
Do mundo negro sudario?

Pois ahi mesmo nesses quadros,
Que offerece a natureza,
Não ha tanta galhardia,
Tanta graça e gentileza,
Como em ti — nos teus encantos,
Na tua immortal belleza,

Se o Tasso inda hoje existira,
No arrobo do imaginar,
Em ti crêra vêr a copia
Da bella que ousou cantar,
Que nos seus sonhos doirados
Só procurara encontrar.

Julgára vêr como d'antes
A formosa Leonor,
Aquella que lhe deu vida
Nos versos do seu amor,
Mas por quem provára a morte,
E de um tyranno o rigor.

Mas tu és mais do que ella,
És fagueira, és innocente,
Se matas com teus olhares,
E morte que não se sente,
Senão para ter mais vida,
Para existir mais contente.

Excedes Laura mimosa,
Nos afagos, na candura;
E se Petrarca voltasse
Do seio da sepultura,
Em ti veria a deidade,
Mais que a mesma Venus pura.

O trovador solitario,
Namorado Bernardim,
Que trocou sons tão sentidos,
No seu mago bandolim,
De Cintra no hervoso cume,
Em harmonias sem fim.

O amante arrebatado,
O cantor de Beatriz,
Deixára antiga esperança;
Que o fado florir não quiz,
E só por ti suspirando,
Se imaginára feliz.

E Dirceu tão caro ás musas,
O meu Dirceu sonoroso,
O vate das bellas fontes,
Do amor voluptuoso,
Por ti deixára Marilia,
Por ti morrêra ancioso.

És uma flôr melindrosa,
Poisada na solidão,
És um archanjo celeste,
És o mimoso condão,
Que me enfeitiça e me exalta,
Que me rouba o coração.

És o céu que se desdobra
Na terra do meu nascer,
És o meu céu, minha fada,
Minha musa, o meu viver,
És tudo que lá s'encerra,
Que o mundo não póde ter.

Mas se no mundo appareces,
Deixas o céu sem deidade;
E eu, sincero poeta,
No verdor da mocidade,
Dou-te o meu peito, os meus versos,
Minha vida e liberdade.

Recife, 1851.

A. R. DE TORRES BANDEIRA.

BREVE BIOGRAPHIA DE LORD WELLINGTON.

Arthur Wellesley, descendente de uma familia estabelecida na Irlanda desde os tempos de Henrique VIII e posteriormonte nobilitada na pessoa de seu avô materno, Ricardo Wellesley, creado barão de Mornington em 1745, era filho terceiro de Gerardo Wellesley, visconde daquelle titulo, e nasceu no 1.° de maio de 1769, anno fecundo em homens, como entre outros de menos nomeada, Napoleão, Canning, Walter Scott, Chateaubriand.

Destinado á carreira das armas cursou os primeiros estudos no collegio de Eton, continuou-os na eschola militar de Angers em França, e aos 18 annos de idade entrou no serviço do seu paiz. Sendo já tenente coronel em 1794 fez a sua primeira campanha na Hollanda ás ordens do duque de York, filho do rei Jorge III. Em 1796 passou á India, onde seu irmão primogenito lord Mornington, depois marquez de Wellesley, nomeado no anno seguinte governador geral, lhe proporcionou meios de desenvolver n'um commando superior as suas faculdades militares. As grandes campanhas que por aquelle tempo houve nessas regiões serviram de pedestal á reputação de sir Arthur Wellesley, que em 1806, recolhendo a Inglaterra, era universalmente reconhecido como o general mais distincto e mais habil do exercito britannico.

Em 1807 depois de haver occupado por algum tempo o cargo de secretario d'estado na Irlanda no vice-reinado do duque de Richmond, foi Arthur Wellesley aggregado á expedição do commando de lord Caithcard, enviada pela Inglaterra contra a Dinamarca, e onde depois do bombeamento de Copenhagen recebeu a capitulação da cidade.

Até alli a gloria militar do general Wellesley não attrahira a attenção da Europa. Foi em 1808 que se revelou no theatro da vasta guerra continental; ahi se manifestou aquelle caracter tranquillo, superior, e prudente, que se distingue pela moderação de todas as suas qualidades.

Desde 1808 até 1815, desde a sua chegada a Portugal até á batalha de Waterloo, o tenente general Arthur Wellesley percorreu com fortuna sempre igual, sempre incontrastavel, uma brilhante carreira de triumphos, sendo theatro da maxima parte delles a nossa Peninsula. Ás suas destras manobras se deve a capitulação de Lisboa de 30 de agosto, segundo a qual os francezes deviam evacuar Portugal com armas e bagagens, e voltar a França á custa da Inglaterra. Esta capitulação, conhecida pelo nome de convenção de Cintra, occasionou a desgraça do general Dalrymple, nomeado poucos dias para tomar o commando em chefe do exercito inglez na Peninsula. Arthur Wellesley, que foi a Londres defender aquelle acto no recinto do parlamento, de que era já membro desde 1806, representando os habitantes de Newport da Ilha de Wight, voltou a Lisboa em 1809 nomeado general em chefe, tendo nessa epocha logar a retirada do Porto, a que obrigou o general Soult, que em substituição de Junot e suas tropas havia invadido Portugal com forças novas.

Evacuado totalmente o territorio portuguez pelas aguias da França, sir Arthur penetrou na Hespanha, tendo recebido ordem do governo britannico para combinar com a junta governadora do reino um plano de campanha. Chegando a Almaraz, reuniu-se ao general Cuesta, e o exercito colligado deu em o dia 21 de julho de 1810 ao general Victor e ao rei José a grande batalha de Talavera de la Reina.

O parlamento inglez deu então um voto de agradecimento ao general, que foi elevado ao pariato com o titulo de visconde Wellington de Talavera. O marechal Victor viu-se obrigado a retroceder sobre Madrid; porém Wellington não poude avançar em seu seguimento, porque Soult e Ney marchavam rapidamente sobre elle desde a Estremadura com forças superiores, e por outra parte Massena invadia novamente Portugal. Em tão graves circumstancias passou o Tejo, tendo-se construido as famosas linhas de Torres-Vedras, desde o mar até o rio, diante das quaes parou assombrado Massena. Como em todas as campanhas se houve o exercito portuguez, que fazia consideravel parte do exercito alliado, ocioso é commemoral-o n'um rapido bosquejo, porque estão ainda frescas as memorias de seus prodigios de valor, disciplina, e lealdade.

Entrando de novo pela Hispanha, lord Wellington dirigiu-se contra Cuidad-Rodrigo que tomou por assalto, ao cabo de viva resistencia, contra Badajoz, que tambem fez succumbir depois de trabalhosissimo assedio; e então á frente do exercito alliado já numeroso, penetrou na Castella e desbaratou Marmont na famosa batalha de Arapiles. Acommettido por Soult, que abandonando o cerco de Cadiz accorreu precipitadamente a combinar suas operações com o successor de Marmont; e detido em Burgos pelo general Dubreton, emprehendeu a retirada para Portugal.

Em 1813 passou lord Wellington a Cadiz onde a regencia alli estabelecida lhe conferiu o titulo de generalissimo dos exercitos combinados. Por esse tempo começou a gloriosa campanha de 1813 a 1814, que concluiu pela passagem dos Pyrenneus, e a occupação de Tolosa, campanha que firmou de um modo incontestavel a eminente capacidade militar do caudilho britannico.

Lord Wellington permaneceu no sul da França por todo o tempo que duraram as circumstancias que precederam e acompanharam a abdicação de Napoleão e os successos posteriores, sustentando em meio das provocações, que de toda a parte se lhe dirigiam, um procedimento tão imparcial e severo, que é um de seus maiores titulos á estimação dos animos elevados e rectos. Finalmente passou a Paris, e tendo-se demorado poucos dias naquella capital, recolheu a Londres, onde foi recebido triumphalmente. Dahi a pouco foi nomeado para representar o seu paiz no congresso de Vienna, e nesta capital foi do mesmo modo objecto de fervorosas manifestações de respeito e apreço.

Quando Napoleão desembarcou em França, evadido da ilha d'Elba o congresso nomeou-o generalissimo dos exercitos alliados; e occupando tão elevada posição coube á sua fortuna sempre inconstratavel a alta gloria do feito de armas de Waterloo.

Os successos que depois se seguiram provaram de novo, para honra eterna de Wellington, a rectidão inalteravel de seu caracter e a sua eminente moralidade. Escolhido para general em chefe do exercito de occupação, e residindo por esse motivo em Paris, soube oppor resistencia energica ás medidas que não eram dictadas pela cordura e moderação; seria neste ponto completa a sua gloria, se houvera podido salvar a vida do marechal Ney.

Depois da evacuação do territorio francez e do tratado de Aquisgram, lord Wellington voltou a Londres carregado de honras, e possuidor já de uma immensa riqueza. Data dessa época o principio da sua carreira civil e politica. Lord Wellington acceitou no ministerio de lord Liverpool o logar de inspector geral de artilheria. Sob o ministerio Canning foi enviado ao congresso de Verona, onde lutou tenazmente contra a intervenção franceza na Hispanha. Em 1827 foi chamado a substituir o duque de York na dignidade de generalissimo dos exercitos britannicos; e muito pouco depois começou a mostrar as suas tendencias de opposição ao ministerio Canning. Em 1828 foi nomeado primeiro lord do thesouro, sendo sir Robert Peel o representante e o orador desse gabinete na camara dos communs; desde então permaneceram unidos na politica os nomes illustres de Wellington e Peel: torys ambos, mas torys illustrados, consumaram a importante e transcendente reforma da emancipação catholica da Irlanda. Em 1834 tornou a apparecer no poder, ainda que por tempo brevissimo, sendo presidente do gabinete M. Peel. Posteriormente e apezar de haver trabalhado com summa efficacia a favor de todas as reformas intentadas e levadas a cabo, por aquelle insigne homem de estado, não quiz lord Wellington tomar posição activa no gabinete de 3 de setembro de 1841, ao qual todavia prestou o apoio de seu nome, acceitando sem pasta.

A preponderancia de lord Wellington, talvez a mais absoluta que se conhece na historia de quaesquer pai-

zes, foi producto das relevantes qualidades de seu caracter, e com especialidade da inalteravel segurança e serenidade de seu animo. Como capacidade militar a Inglaterra não conheceu outra que se lhe iguale desde Malborough; e se com a sua morte não perdeu um politico de primeira ordem, perdeu, por certo, um homem de designios praticos e politicos, um talento seguro e costumado a acertar, e por ultimo, um grande caracter.

Para completar esta breve noticia terminaremos pelas que publica um jornal estrangeiro ácerca da familia de lord Wellington e de seus titulos honorificos. Dos quatro irmãos do duque, um, o conde de Maryborough, morreu sem figurar no theatro dos acontecimentos; o segundo era o conde de Mornington, que deixou honrosa memoria na historia litteraria do seu paiz; o terceiro, o marquez de Wellesley, foi duas vezes governador da India, e o quarto e ultimo lord Cowley, que foi embaixador em Paris, é pae do actual ministro d'Inglaterra na mesma capital.

O duque de Wellington contrahiu matrimonio a 6 de abril de 1806, com miss Catharina Packenham, terceira filha de lord Langford, a qual falleceu aos 25 de abril de 1831, deixando-lhe dois filhos; o marquez do Douro, que é membro da camara dos communs, e agora herda o ducado de Wellington e o pariato, e que não tem filhos; e Mr. Carlos Wellesley, tenente coronel, nascido em 1808, casado em 1844 com a filha unica de Mr. Mamers-Pierrepoint, de que tem tido cinco filhos, sendo vivos actualmente quatro.

A lista dos titulos honorificos e das dignidades de lord Wellington occuparia muitas paginas, assim como das remunerações que obteve de quasi todos os paizes da Europa por seus mui avultados serviços e elevado merecimento. Com effeito, o duque, além dos titulos que accumulou no seu proprio paiz e que são numerosos, era pela Hespanha, duque de Ciudad-Rodrigo, grande de primeira classe, e possuir de immensos bens em Valencia, em Granada, e outras provincias; por Portugal duque de Victoria, marquez de Torres-Vedras, e conde de Vimeiro; pela Hollanda principe de Waterloo; finalmente, figurava o seu nome no quadro dos capitães generaes de quasi todos os exercitos da Europa.

NOTICIAS E COMMERCIO.

Orçamento da Turquia. — A receita do thesouro da Port-Ottomana sobe a 750 milhões de piastras turcas, e as despezas orçam pela mesma quantia.

Os impostos subdividem-se do modo seguinte: — Contribuição territorial 220 milhões de piastras; contribuição sobre os rendimentos ou maneio 220 milhões, impostos individuaes, lançados aos subditos não musulmanos 40 milhões, alfandegas 85 milhões, tributo do Egypto 30 milhões, dito dos principados do Danubio (Valaquia, Moldavia, e Servia) 5 milhões, contribuição indirecta (patentes, sellos, portagens, bebidas, correios, minas) 150 milhões. Total approximado 750 milhões de piastras turcas.

As despezas classificam-se desta maneira. Lista civil do sultão 75 milhões, lista civil da mãe e das irmães casadas do sultão 8 milhões e meio, exercito 300 milhões, marinha 37 milhões e meio, material de guerra 30 milhões, administração 195 milhões, diplomacia 10 milhões, obras publicas e agricultura 10 milhões, despezas diversas, mesquitas, instrucção publica 84 milhões. Total 750 milhões. — Por um tratado recente elevou-se a 40 milhões o tributo do Egypto.

(Standard.)

Erupção volcanica. — O *Diario de Roma* do dia 4 publica algumas particularidades que diz ter recebido pelo telegrapho electrico de Catanea a Napoles, sobre a erupção do Etna, que neste anno foi de extraordinaria violencia; basta dizer que a lava se estendeu até mui proximo de Zaffarana, isto é, a 14 milhas distantes da cratera, abrazando as vinhas e quanto encontrou na passagem. Os habitantes das povoações comarcãas tiveram de abandonar suas casas.

(Constitucionel.)

O VIOLINISTA ELLER.

Acha-se actualmente entre nós um violinista de merito transcendente, o sr. Eller, que ha pouco chegou do reino visinho. É esta, a nosso vêr, uma boa nova que damos aos amadores de musica, e tanto mais, por que podemos accrescentar que o sr. Eller occupa um logar distincto entre os mais insignes professores da sua arte.

Tivemos o prazer de o ouvir pela primeira vez em uma pequena *soirée* artistica que deo o sr. Cossoul, achando-se presentes o sr. Daddi e outros dignos professores, juizes competentes para avaliarem devidamente o merecimento do recem-chegado violinista. Em todos causou elle o maior enthusiasmo, e a mais viva admiração.

Entre as diversas peças que tocou, distinguiram-se principalmente duas de sua composição; uma sobre o motivo do hymno inglez *God save the Queen*, a outra intitulada *Valse diabolique*, ambas de extraordinaria difficuldade, e que elle executou com a maior perfeição.

Na noite de segunda feira o sr. Eller tomou parte no concerto da Academia Melpomenense, executando tres peças, e entre estas a famosa *Valse diabolique*.

Inutil é dizer que aquelle artista foi recebido com applausos estrondosos, sendo cumprimentado depois pelos professores que compunham a orchestra da Academia.

Por esta occasião confirmou elle o conceito que haviamos formado do seu merecimento, na primeira vez que o ouvimos. Nós que admirámos Moser, Pellegrin, Rossi, Austri, e outros distinctos violinistas, não hesitamos em dizer que nenhum delles leva vantagem ao sr. Eller na perfeita intonação, e nas difficuldades prodigiosas que executa na rebeca.

Consta-nos que o illustre artista vai ser apresentado a sua magestade El-rei, que não deixará por certo de o acolher com a sua costumada bondade, concedendo-lhe aquella generosa protecção que elle não sabe recusar aos verdadeiros talentos. Desde já prognosticamos ao sr. Eller tantos triumphos quantos forem os concertos que elle der nesta capital.

DEMETRIO RIPAMONTI.